

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

## A Europa no Divã: Hipocrisia, Dissonância e a Doença da Impotência Moral

Publicado em 2026-02-28 16:35:36



### BOX DE FACTOS

- A arquitectura pós-1945 assenta na Carta da ONU, onde o uso da força é limitado a **autodefesa** ou **autorização do Conselho de Segurança**. (ONU)

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- O relatório da ONU sobre **Rwanda (1994)** descreveu falhas graves do sistema internacional na prevenção e resposta ao genocídio. (ReliefWeb/ONU)
- O Acordo de Munique (1938) é frequentemente citado como símbolo de **apaziguamento** que não travou a guerra. (Britannica / USHMM)
- Em muitas análises contemporâneas, a ameaça à Europa inclui dimensões **híbridas** (sabotagem, ciber, desinformação, coerção). (EUISS)

## A Europa no Divã: Hipocrisia, Dissonância e a Doença da Impotência Moral

*A Europa quer guarda-costas, mas detesta o som da arma quando a arma é puxada. Quer segurança, mas treme ao pensar no preço. E depois chama “princípios”*

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

~~1) Primeira sessão: Eu não dependo de~~

## **ninguém” (mas paguem vocês)**

A Europa entrou na sala com ar sério, sentou-se e disse, com voz de estadista: “**Temos de ter autonomia estratégica.**” Pausa dramática. Olhar para o tecto. E, logo a seguir, um sussurro: “**Mas que sejam os Estados Unidos a segurar a conta, os meios e a dissuasão.**”

Quando Washington afirma “construam a vossa defesa”, há indignação. Quando Washington actua “para proteger”, há escândalo. É um relacionamento geopolítico em que a Europa quer ser adulta... desde que não tenha de trabalhar.

## **2) Segunda sessão: o “direito internacional” como incenso e biombo**

O direito internacional é, sem dúvida, uma das grandes conquistas civilizacionais do pós-guerra: limitar o uso da força, impedir a selva como política externa, proteger civis. (ONU) E no direito humanitário existe um princípio incômodo mas essencial: o respeito não depende de reciprocidade. (ICRC)

Só que a Europa desenvolveu uma técnica refinada: transformar a lei em perfume. Em vez de ser arquitectura

# **Blogue Fragmentos do Caos**



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**escalada, fragilidade industrial, cálculo eleitoral.**

## **3) Terceira sessão: apaziguamento – o nome polido da demissão**

A Europa já viu este filme, com legendas em sangue.

Munique, 1938: a promessa de paz como recibo de uma concessão. (Britannica) Instituições históricas descrevem o apaziguamento como estratégia desacreditada, por ter dado tempo ao agressor. (USHMM)

A lição não é “nunca negociar”. A lição é: **negociar sem dissuasão é entregar tempo**. E o tempo, na mão do agressor, não é uma oportunidade de reconciliação; é um investimento militar, propagandístico e psicológico.

## **4) Quarta sessão: “nunca mais”... excepto quando é longe**

A Europa gosta muito do “nunca mais”. É uma frase bela, limpa, com valor de cartão de Natal institucional. O problema é que “nunca mais” falha frequentemente quando exige custo real. Em Rwanda, o relatório de inquérito independente descreveu falhas do sistema ONU na resposta ao genocídio. (ReliefWeb/ONU)

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## 5) Diagnóstico provisório: a doença chama-se “dissonância estratégica”

A Europa sofre de uma doença simples, persistente e perigosamente elegante: **dissonância estratégica**. Quer paz sem dissuasão. Quer princípios sem custos. Quer segurança sem indústria. Quer autonomia sem esforço. Quer ser potência moral... com alergia ao poder real.

E quando o mundo se torna mais duro — ameaças híbridas, sabotagem, coerção, desinformação — a Europa reage como quem discute etiqueta numa sala onde o chão já está a arder. (EUISS)

### FRASE-LÂMINA

**A Europa não está a morrer por falta de valores — está a definhhar por excesso de desculpas.**

## 6) A cura que a Europa recusa: lei com dentes, e não lei como hino

A cura não é abandonar princípios. É deixar de os usar como biombo. O direito internacional deve ser o esqueleto; a

# **Blogue Fragmentos do Caos**



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

O mundo não respeita sermões. Respeita custo. E custo exige capacidade. Se a Europa não tratar a sua doença — a recusa sistemática de potência —, continuará a viver de milagres : milagres americanos, milagres económicos, milagres diplomáticos. E os milagres, como se sabe, não constam do orçamento.

---

Crónica de **Francisco Gonçalves**

**Fragmentos do Caos — Crónica**

Co-autoria: Francisco Gonçalves & Augustus

## **Referências (institucionais e históricas)**

1. United Nations — Charter of the United Nations (use of force / self-defence / Security Council). ([link](#))
2. ICRC — Customary IHL, Rule 140 (obligation does not depend on reciprocity). ([link](#))
3. Encyclopaedia Britannica — “Munich Agreement” (1938). ([link](#))
4. United States Holocaust Memorial Museum (USHMM) — “The British Policy of Appeasement toward Hitler and Nazi Germany”. ([link](#))

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(link)

6. EUISS – European Union Institute for Security

Studies: análises sobre ameaças híbridas e riscos para a UE. (link)

O mal não se apazigua: testa. E quando percebe que a civilização prefere discursos a consequências, transforma a prudência em convite.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)